

# PSICOLOGIA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

## Social psychology and social service: an interdisciplinary relationship

Ana Paula Aparecida Magalhães<sup>1</sup>  
Angelina Markiv Kotcz Germach<sup>1</sup>  
Cleonice Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>  
Ivone Sebold da Silva<sup>1</sup>  
Marisa Paula Castilho Schwawbach<sup>1</sup>  
Silmara Marques<sup>1</sup>

**Resumo:** A atuação do psicólogo junto à assistência social pode ser considerada recente, apesar de relevante e de se constituir como algo necessário no campo profissional. O objetivo deste trabalho é conceituar a psicologia, estabelecendo seus compromissos com a sociedade, contextualizar os estágios do desenvolvimento da criança teorizados por Jean Piaget, estabelecer a importância da psicologia para a prática do Serviço Social. Para uma compreensão das questões sociais, essa realidade ainda impõe profusos desafios e problemas aos profissionais, em um cenário de profundas desigualdades sociais que se revelam de modo direto no cotidiano do sistema público. O trabalho dos psicólogos, apesar dos esforços, confirma o quanto a psicologia, como ciência e profissão, manteve um distanciamento histórico das questões sociais, sendo que hoje em dia os estudos relacionados à psicologia estão cada vez mais fazendo parte dos recursos sociais, o saber como lidar com essa profissão, de como oferecer assistência a quem depende do profissional, são aspectos importantíssimos. Compreende-se que o indivíduo não precisa só de uma atenção social, que estuda seus sentimentos e sua mente. Nesse enredo, entendemos que a pesquisa bibliográfica estará no melhor caminho para ampliarmos nosso trabalho, aprimorando nossos conhecimentos. Demonstraremos como é necessária e fundamental a relação interdisciplinar entre os profissionais do Serviço Social e Psicologia Social.

Palavras-chave: Envolvimento. Desigualdades. Relação interdisciplinar.

**Abstract:** The psychologist with the social assistance can be considered recent, although relevant and to be as necessary in the professional field. The objective is to conceptualize psychology, establishing their commitment to society, contextualize the stages of child development theorized by Jean Piaget, establish the importance of psychology to the practice of social work. For an understanding of social issues, this reality also imposes profuse challenges and problems to professionals, against a backdrop of deep social inequalities that are revealed in a direct way in the public system daily. The work of psychologists, despite the efforts, confirms how much psychology as a science and profession, has kept a historic detachment from social issues, and nowadays the psychology related studies are increasingly part of social resources, knowledge how to deal with this profession as offering assistance to those who depend on professional are very important aspects. It is understood that the individual need not only a social attention, studying your feelings and your mind. In this scenario, we believe that literature is the best way to broaden our work, improving our knowledge. Demonstrate how necessary and important the interdisciplinary relationship between professionals of Social Work and Social Psychology.

Keywords: Involvement. Inequalities. Interdisciplinary Relationship.

### Introdução

A psicologia analisa a decisão mútua entre o indivíduo e o seu meio social, apresentando deficiências de publicações de referências privadas, ainda que aconteça a existência de muitos trabalhos já desenvolvidos na ciência psicológica social, particularmente a de orientação comunitária. Por fim, estuda a conduta social do ser e se atenta à convivência em grupo e entre si própria.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: [www.uniasselvi.com.br](http://www.uniasselvi.com.br)

---

Jean Piaget explana sobre o desenvolver do indivíduo e como ele se relaciona e quais são suas facilidades de refletir e agir, observando basicamente os conhecimentos que adquire ao longo do tempo.

No assunto das relações sociais, é fundamental o desenvolvimento da psicologia junto ao trabalho social. É preciso dar significado às ações vinculadas em ambas profissões para o reconhecimento e o aumento do atendimento e comprometimento dos indivíduos que compõem a sociedade.

A relação interdisciplinar dos profissionais contribuirá com elementos que permitirão a direção das ações diárias de forma integrada, oportunizando o desenvolvimento de um trabalho social que atenda às necessidades reais do indivíduo. Desta forma, atuaremos com a potencialização de um trabalho mais bem-sucedido, contribuindo para a formação e a experiência dos profissionais envolvidos.

### **A psicologia social e seus compromissos com a sociedade**

A psicologia social começou a ter seu desenvolvimento no início do século XX nos Estados Unidos da América. É um ramo da psicologia que tem como princípio o estudo da personalidade e como a sociedade funciona. Desta forma, estuda o indivíduo e sua interação em seu meio cultural e social. Através destes processos sociais são classificadas as características da psicologia humana.

A psicologia social estuda as formas comportamentais que os indivíduos apresentam em seu meio social, ou seja, esta ciência analisa os aspectos sociais do comportamento e do funcionamento mental.

Todos os comportamentos que manifestamos em nosso encontro são chamados, na Psicologia Social, de papel desempenhado. Tais comportamentos, por sua vez, podem ou não estar de acordo com prescrição social, isto é, as normas prescritas socialmente para o desempenho de determinado papel (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p. 178).

A psicologia social tem a função de estudar não só o indivíduo, mas o ser e a sociedade à qual ele pertence, desconstruindo a imagem de um indivíduo frente aos grupos sociais. Nesta disciplina, as pessoas, por mais diversificadas que sejam, apresentam comportamentos sociais distintos, tornando-se evidentes caso estas estivessem isoladas, pois muitos encontram-se submersos a uma mente coletiva. É desta forma que o indivíduo leva o seu agir de forma diferente do que ele assumiria individualmente.

Os grupos sociais são conjuntos de indivíduos que, com objetivos comuns, desenvolvem ações na direção desses objetivos. Para garantir essa organização, possuem normas; formas de pressionar seus integrantes para que se conformem às normas; um funcionamento determinado, com tarefas e funções distribuídas entre seus membros; formas de cooperação e de competição; apresentam aspectos que atraem os indivíduos, impedindo que abandonem o grupo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p. 182).

Partimos da premissa de que toda psicologia é interessante e completa, tornando-se social a partir do momento em que percebe o ser humano como um todo, passa a se preocupar com as interações e relações sociais, percebendo que o ser humano é um ser relacional e histórico, pois ao mesmo tempo em que acaba sendo modificado por ela, também encontra uma maneira

---

de modificá-la.

É necessário pensar que a psicologia social se encontra mais comprometida com a realidade social do que com as condições de vida das pessoas no ambiente em que estas estão inseridas, e, portanto, deve-se acabar com a ideia de que o mundo psicológico está oposto ao social.

### **Os estágios do desenvolvimento da criança teorizados por Jean Piaget**

Jean Piaget nasceu em 1896, em Neuchâtel, na Suíça, e faleceu em 1980, em Genebra. Piaget foi uma criança precoce, tendo publicado seu primeiro artigo aos 11 anos de idade, tornou-se doutor em ciências naturais no início de sua carreira acadêmica, em 1915 formou-se em biologia, e em 1918 defendeu a tese de doutorado. Começou a estudar psicologia e um ano após iniciar seus estudos trabalhou com testes de inteligência infantil, ficando intrigado com as respostas erradas das crianças da mesma faixa etária. Esses dados permitiram o lançamento da hipótese de que o pensamento infantil é diferente do pensamento do adulto.

Através da minuciosa observação de seus filhos e, principalmente, de outras crianças, Piaget impulsionou a Teoria Cognitiva, que se divide em quatro fases:

- Sensório-motor (0 - 2 anos)
- Pré-operatório (2 - 7 anos)
- Operatório concreto (8 - 11 anos)
- Operatório formal (a partir dos 12 anos aos 16 anos em média)

Piaget enfatizou a continuidade do crescimento adaptativo em todos os seres vivos. No desenvolvimento cognitivo do homem, vê uma continuação desse processo. O bebê se adapta ao mundo ao seu redor principalmente através de ações: a isso Piaget denomina “inteligência prática”. Ela capacita o bebê a interagir com as pessoas e coisas de sua vida através de seus gestos, gritos e movimentos autorregulados. A esse período, que vai do nascimento até 18 meses ou dois anos, Piaget chama período sensório-motor (PULASKI, 1983, p. 39).

Nesta fase que vai do nascimento até aproximadamente os dois anos de idade, a criança se desenvolve e se adapta interagindo com o meio em que vive, aprimorando seus reflexos neurológicos, assimilando assim suas ações e construindo suas noções de espaço, tempo e causalidade, interagindo com tudo à sua volta, reagindo aos reflexos, levando tudo à boca, desenvolvendo seus meios de comunicação formados por gestos, choros e gritos, conseguindo assim que o adulto perceba em seus gestos a sua vontade. Esse estágio é caracterizado como pré-pensamento, pois suas ações estão caracterizadas somente pelas ações práticas.

O pensamento da criança pré-escolar ainda é egocêntrico, vinculado à sua experiência limitada. Seus conceitos iniciais são vagos e confusos. Lentamente, ela trabalha por construir seu caminho em direção a ideias um pouco mais lógicas do mundo, a que Piaget chama semilógicas. Esse período, que vai aproximadamente desde os dois anos até seis e meio ou sete, é chamado pré-operacional, pois a criança ainda não atingiu as verdadeiras operações descritas acima (PULASKI, 1983, p. 40).

Esta fase que vai dos dois anos até os sete anos de idade é caracterizada pelo início da linguagem oral, aprimorando sua comunicação, pois ela referencia as palavras aos objetos, isso só é possível graças à função simbólica, dando assim nomes aos objetos com os quais tem

---

contato. Entretanto, a atividade sensório-motor não deixou de existir, ela só se sofisticou, ocorrendo então na criança uma melhora da aprendizagem, surgindo o pensamento, mas ainda sem o amparo psicológico, pois não se recordará dos fatos acontecidos nesta fase. Neste estágio, a criança ainda é egocêntrica, pois acredita que o mundo gira ao seu redor, muitas vezes tornando-se teimosa.

A criança em idade escolar, em seu sexto ou sétimo ano, é capaz de formular operações verdadeiras, que percebe como irrefutáveis e logicamente necessárias. Trabalhando com modelos concretos, pode agora operar em pensamento, classificando-os às suas representações (retratos, palavras) em diferentes tipos de agrupamentos. Pode seriar, ampliar, subdividir, diferenciar ou combinar as estruturas existentes em novas relações. Pode efetuar as quatro operações matemáticas de adição e seu reverso, a subtração, e de multiplicação e seu reverso, a divisão. Mas seu raciocínio ainda é limitado por suas próprias experiências concretas; ainda não é capaz de lidar com abstrações puras, sob a forma de inferências e hipóteses. Assim, Piaget chama esse período que vai dos sete até aproximadamente 11 ou 12 anos de período de operações concretas (PULASKI, 1983, p. 40).

Neste estágio, a criança desenvolve valores como o companheirismo e a amizade, devido à diminuição do egocentrismo, aprendendo assim a relacionar-se com mais afinidade e a dividir e ter empatia para com o próximo. A característica que marca a passagem da fase do sensório-motor para a operacional concreta é a do pensamento, pois adquire a capacidade de fazer a conservação e a reversão do pensamento, o estágio que era anteriormente descritivo do mundo empírico agora passa a aperfeiçoar o pensamento, podendo assim realizar operações matemáticas, deixando de confundir o real com a fantasia.

Devido à estruturação do pensamento, dá-se o desenvolvimento da linguagem, e deixa de existir o monólogo, passando ao diálogo inteiro. Nesta fase começa a dar valor aos grupos de pares, meninos com meninos e meninas com meninas.

O último período do desenvolvimento cognitivo descrito por Piaget aparece no início da adolescência. O jovem começa agora a “operar com operações”, o que significa que pode pensar o pensamento e as ideias, assim como as coisas concretas. As operações formais são “operações elevadas à segunda potência”, referem-se às leis gerais por trás da multiplicidade de acontecimentos particulares, tais como as leis mendelianas, que se manifestam na surpreendente variedade das mutações genéticas. Nesse estágio, o adolescente é capaz de considerar hipóteses e de imaginar o que se seguirá, caso elas sejam verdadeiras. Pode seguir a forma do raciocínio ao mesmo tempo em que ignora o conteúdo, razão pela qual as operações desse período são determinadas formais (PULASKI, 1983, p. 41).

Esse momento inicia-se na adolescência, quando a criança desenvolve a capacidade de criar teorias sobre o mundo, não necessitando de referências concretas, tirando suas próprias conclusões, rebelando-se contra o mundo, sendo caracterizado assim como antissocial. O adolescente imagina o mundo passível de transformação, gradativamente compreende a importância da reflexão sobre seus atos e as consequências que podem gerar. Deseja ser aceito em grupos de amigos e sofre grande influência moral dos grupos que o cercam, tendendo a aceitar e a participar de certas atitudes que muitas vezes não acha corretas, mas sente necessidade de estar presente neste grupo para se tornar popular.

---

## A importância da psicologia para a práxis do Serviço Social

A psicologia é importante na instrumentalização da práxis do Serviço Social que promove mudanças sociais e na atuação da resolução de problemas das relações humanas para a melhoria do seu “bem-estar”. Aplicando a teoria do comportamento humano e dos sistemas sociais, o trabalho social tem como foco a intervenção no relacionamento das pessoas com o meio que as rodeia, trata-se de uma difícil relação entre o conhecimento teórico e a prática profissional. Conforme a afirmação de Barroco (2010, p. 31), “[...] as mesmas relações sociais que ampliam as capacidades e as possibilidades humanas produzem mecanismos de sua negação, impedindo sua realização concreta”.

Já a Psicologia e a práxis psicológica tratam-se de um desafio para os profissionais desta área. Como sugere Sawaia (2002, p. 72), “[...] o psicólogo deve direcionar seu trabalho para a prevenção terapêutica das situações de sofrimento oriundas do processo socioeconômico, nos quais as famílias atendidas estão expostas”. O trabalho do psicólogo passa a ser a promoção da autonomia do sujeito, contrapõe-se à violação de seus direitos, proporcionando o seu desenvolvimento interpessoal, fortalecendo-o como pessoa.

Percebe-se então que, tanto na práxis do assistente social como na do psicólogo, é realizado um trabalho voltado às relações sociais do ser humano. Sendo assim, é necessário que se desenvolva um trabalho conjunto, estabelecendo uma relação interdisciplinar, em que os princípios dos direitos humanos e justiça social são elementos fundamentais para o trabalho social.

### Considerações finais

Finalizamos compreendendo que a psicologia social pertence a uma área de conhecimento da psicologia que busca entender as relações sociais vividas pelo indivíduo. Sua função é revelar o grau de conexão entre o indivíduo e a sociedade à qual ele pertence.

Durante as diversas fases do desenvolvimento humano, vivenciamos várias situações. Algumas pessoas conseguem superar suas dificuldades e limitações através de seus pares. No entanto, a questão social que está absolutamente presente na relação capital x trabalho subjuga o indivíduo, limitando-o ao exercício mínimo dos seus direitos, uma vez que ele não se reconhece como membro consumidor da sua própria produção.

Analisamos que a atuação do Serviço Social se dá neste âmbito das desigualdades sociais, em suas mais diversas formas de expressão, especificamente na busca frequente das transformações sociais.

Concluimos que o Serviço Social e a psicologia social possuem uma ação recíproca, uma aproximação. Essa relação pode ser vislumbrada através das práxis dos trabalhos realizados pelos profissionais que atuam através de uma relação interdisciplinar, buscando ampliar as possibilidades de atendimento dos anseios e necessidades da população.

### Referências

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética: Fundamentos Sócio-Históricos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odaír; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PULASKI, Mary Ann Spenser. **Compreendendo Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

---

SAWAIA, Bader. (Org.). **As Artimanhas da Exclusão**: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. Petrópolis: Vozes, 2002.

---

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.